



Gabinete da Secretária de Estado dos
Assuntos Parlamentares e da Igualdade
Entrada n.º 2623
Data: 12-06-2015

Exma. Senhora
Chefe do Gabinete da Secretária de Estado dos
Assuntos Parlamentares e da Igualdade
Dr.ª Marina Resende

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA
N.º:
ENT.:
PROC. N.º:

DATA

ASSUNTO: Resposta à Pergunta n.º 1554/XII/4ª, de 13 de maio de 2015 - Vespa das galhas do castanheiro chega a Trás-os-Montes

Em resposta à Pergunta n.º 1554/XII/4ª, de 13 de maio de 2015, encarrega-me Sua Excelência a Ministra da Agricultura e do Mar (MAM) de informar V. Exa. do seguinte:

A vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*) foi pela primeira vez detetada no território da União Europeia em 2002 em Itália, e rapidamente atingiu vários Estados Membros, nomeadamente a França e a Espanha. A rápida capacidade de dispersão deste inseto é consequência da capacidade de voo dos insetos adultos e do movimento de plantas contendo ovos e larvas, os quais não são detectáveis quando presentes nos gomos dormentes das plantas.

Ciente do risco de introdução de *Dryocosmus kuriphilus* através do material de viveiro contaminado, a DGAV emitiu, antes da deteção do primeiro foco da praga, um alerta em que recomendava aos produtores a aquisição exclusiva de material de propagação vegetativa de castanheiro acompanhado de Passaporte Fitossanitário e a observação cuidada das plantas adquiridas ou já existentes nos locais de produção, tendo emitido um segundo alerta logo após a deteção do primeiro foco, estabelecendo medidas para evitar a dispersão da praga.

Não havendo qualquer forma de tratamento preventivo, as medidas de controlo e contenção apenas foram iniciadas após o surgimento das galhas. O único meio de luta tido como eficaz é o biológico, com recurso a insetos parasitóides (*Torymus sinensis*), cujas largadas têm que ser sincronizadas com o ciclo biológico da vespa, mas que demora algum tempo a surtir efeito, sendo por isso determinante a rapidez na intervenção, que teve início nesta primavera.

Conhecido o forte impacto económico deste inseto, que conduz a perdas importantes de produção de castanha, há vários anos que o MAM tem vindo a dar particular atenção à prospeção do mesmo, o que possibilitou a sua deteção em 2014 na região de Barcelos.

Tratando-se de uma praga de extrema dificuldade de contenção e erradicação, quer pela sua biologia quer pelas formas de dispersão, não se pode afirmar que o plano de ação que o MAM rapidamente colocou no terreno tenha sido mal delineado. Pelo contrário, de acordo com o previsto no plano foram rapidamente identificadas as áreas afetadas em 2014, o que permitiu planear e acionar o plano de luta biológico.

Em colaboração com diversas entidades do setor sentido foi feita, em 2014, uma estimativa do número de largadas de *Torymus sinensis* necessárias para o combate ao *D. kuriphilus*, tendo sido identificados os locais (soutos e



castanheiros dispersos), considerados com maior possibilidade do parasitóide se estabelecer e travar a expansão da praga. Em abril de 2015, coincidindo com o ciclo biológico da vespa, foram realizadas largadas controladas do parasitóide nos locais previamente determinados (3 em Trás-os-Montes e 2 no Centro), tendo a aquisição de *T. sinensis* sido assegurada pela DGAV e pelo Instituto Politécnico de Bragança.

Entretanto mantem-se como prioritária a prospeção de *D. kuriphilus* nesta época do ano, período em que os sintomas são mais visíveis, tendo em vista a identificação das zonas afectadas, fundamental para a programação do controlo biológico na Primavera do próximo ano, sem prejuízo das medidas culturais de destruição das galhas nos casos de árvores jovens e em que a emergência dos adultos possa ainda não ter ocorrido.

Face ao exposto o Ministério da Agricultura e do Mar mantem-se vigilante e atento, monitorizando e ajustando o plano de controlo à dimensão da praga, através da implementação das medidas adequadas.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

José Pedro Martins